Boskalis

DREDGING / INLAND INFRA

NINA NO INJURIES NO ACCIDENTS

AT WORK ESPECIAL

NÚMERO 1 / 2017

REFLEXÕES SOBRE OS 6 ANOS DO NINA

MOMENTO PARA UM NOVO ÍMPETO

Como é que encaramos o NINA hoje, seis anos após a sua implementação? Nos últimos seis meses, a SHEQ elaborou uma listagem de problemas da divisão D&II: Quais são as experiências dos trabalhadores? Qual é a opinião dos gestores? A que pretendemos dar mais atenção?

1° PASSO: ENTREVISTAS VERÃO DE 2016

Qual é a sua impressão geral acerca do NINA? O seu supervisor dá um bom exemplo? Qual é a sua experiência relativamente ao equilíbrio entre custos e segurança? Com estas (e mais) questões, os gestores e técnicos da SHEQ avaliaram o ambiente entre mais de 200 trabalhadores D&II em 40 sessões em navios, em projetos e escritórios (regionais).

O resultado:
1.200 citações sobre o que as pessoas realmente sentiam acerca do NINA.

ISTO ESTÁ MESMO A CORRER BEM	ISTO PRECISA DE ATENÇÃO
O NINA evoca sentimentos positivos	O NINA é uma questão mais relevante nos navios e projetos do que nos escritórios
A segurança enquanto tema está mais aberto a discussões	Grandes diferenças por supervisor

2° PASSO: SESSÃO DE REFLEXÃO, OUTUBRO DE 2016

As entrevistas, juntamente com as visitas da administração e análise de incidentes, formaram a base da Sessão de Reflexão, na qual estiveram presentes 19 membros dos quadros superiores D&II. Eles reconhecem-se nas experiências dos funcionários? Como é que eles encaram o seu papel enquanto gestores relativamente ao NINA? Em que assunto é necessário agir?

O resultado:
Uma decisão conjunta em trabalhar de modo específico na liderança no que toca à segurança.

FOCO NO NINA NO PLANO DE NEGÓCIOS DE TRÊS ANOS
'Liderança relativamente à segurança' - visibilidade da Administração, trabalhando numa relação aberta e de diálogo
'Responsabilidade conjunta' - cooperação com clientes e terceiros
'Gestão de incidentes' - aprofundar as lições aprendidas, partilhar conhecimento
'Conexões a nível de supervisores' - alargamento dos conhecimentos e competências, menos burocracia
'Dar valor ao que está a correr bem' - dar valor às conquistas no que toca à segurança

3° PASSO: SESSÃO NA CANTINA, DEZEMBRO DE 2016

Na cantina do escritório principal em Papendrecht, os resultados principais foram apresentados a cerca de 100 membros do pessoal da D&II. Em pequenos grupos, liderados pelos Gestores Principais, conversaram acerca de diferentes temas que foram surgindo nas entrevistas e nas Sessões de Reflexão.

O resultado:
Uma troca de experiências e ideias, novo ímpeto para o NINA.

OUVIDO DE PASSAGEM DURANTE A SESSÃO NA CANTINA...

... ACERCA DO 'GRAU DE ABERTURA NA SUA EQUIPA'

Anne Jan Fokkema, Diretor do Departamento de Concursos Técnicos de Projeto: **"De modo geral, tenho ouvido que há abertura. Mas também que isso depende muita da chefia da equipa.** É fácil abordar o seu supervisor? Ele levanta a questão da segurança? Ele começa a falar acerca de segurança ou tem uma lista de verificação? Todos estes fatores contribuem para a eficácia do diálogo. O que depreendo é que a consciência acerca da segurança é maior quando o supervisor lhe presta maior atenção."

... ACERCA DA 'LIDERANÇA RELATIVAMENTE À SEGURANÇA'

"Imaginem, eu já vejo dez coisas que é preciso melhorar só nos primeiros dez minutos de uma Inspeção da Administração. O que é que devo fazer?" **Dirk-Jan van Leeuwen,** Diretor de Gestão da Frota, levanta esta questão perante a sua audiência: dez colegas sentados em semicírculo à frente dele. "Não diga apenas o que vê, mas pergunte em particular porque é que não está a funcionar", sugere alguém. "Falem juntos sobre isso."

Atenção, atenção, atenção: é uma das principais conclusões das entrevistas. Citação: "Nós nunca vemos o Gestor de Projeto, o de Trabalho ou do SHE-Q." Dirk-Jan van Leeuwen leva o assunto a sério: "Não vejo isso como uma crítica, mas como um pedido de ajuda. Por isso, pergunto em jeito de resposta: **Como é que posso ajudá-los melhor?** Uma das pessoas do meu grupo disse-me hoje: 'Vocês não precisam de um programa para discutir a segurança. Apenas precisam de reservar tempo para isso.' É o que vou fazer."

... ACERCA DE 'CUSTOS E SEGURANÇA'

"Existe alguma relação entre a cultura de segurança e custos?", pergunta **Theo Baartman,** membro do Conselho de Administração. "Todos os que acham que 'sim' ponham-se à esquerda, todos os que acham que 'não' ponham-se à direita, e se estão em dúvida, fiquem no meio." A maioria dos participantes escolheu 'sim' com base na ideia de que 'a segurança pode/deveria custar dinheiro'.

O Gestor Técnico Joost van der Linden escolheu 'não'. "A ideia de que a segurança custa dinheiro para manter o assunto 'atual' é errada. Se implementarem a segurança da forma correta, ela será sempre atual. Por outras palavras, os supervisores não devem levantar barreiras ao seu pessoal, porque eles também querem falar sobre segurança. A única coisa que têm de fazer é criar um ambiente em que isso seja possível."

Theo Baartmans reage: "Você é um exemplo da geração mais nova para a qual a segurança é algo natural. É fantástico ver isso. Hoje cedo, ouvi uma história acerca de um problema com um passadiço que não foi abordado porque a gestão de projeto assumiu que não havia orçamento para isso. Isto é o que eu considero alarmante, porque os Administradores nunca disseram tal coisa. É esta cultura que temos de combater, por exemplo, chamando pessoas da sua equipa à responsabilidade. **Claro, é preciso ser inteligente quando se fala de custos, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra. Na sua cabeça, nunca deve haver uma correlação entre custos e segurança."**

... ACERCA DE 'IMPRESSÃO GERAL ACERCA DO NINA'

Peter Klip, Diretor da Unidade de Negócios da Área Ocidental: "Todos estão convencidos de que foram feitos grandes progressos. No entanto, algumas pessoas sentem que a atenção está a esmorecer e é necessário um novo ímpeto. Isto está frequentemente relacionado com as experiências pessoais recentes de cada um. Acredita que o copo está meio-cheio ou meio-vazio? **De modo geral, as pessoas estão confiantes, mas também percebem que há muito ainda a fazer."**